

COMPORTAMENTO DE HÍBRIDOS DE MILHO NO RIO GRANDE DO SUL

Jane Rodrigues de Assis Machado¹, Paulo Evaristo Oliveira Guimarães², Lauro José Moreira Guimarães² e Roberto dos Santos Trindade²

¹Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Passo Fundo, RS, e mail: jane.machado@embrapa.br; ²Pesquisador Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG.

O uso de cultivares de milho mais adaptadas tem levado a obtenção de altos patamares na produção deste cereal. Exigindo dos programas de melhoramento níveis cada vez maiores no potencial produtivo dos híbridos. Nesse sentido os melhoristas buscam populações com variabilidade capaz de responder a diferentes níveis de investimentos por parte dos agricultores. Assim os híbridos simples têm se destacado pela capacidade de explorar mais eficientemente a heterose e respondendo de maneira efetiva os insumos aplicados na cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de híbridos de milho em região de clima temperado. Os ensaios foram conduzidos em dois locais do Rio Grande do Sul, Passo Fundo (região do planalto médio e Vacaria (região dos campos de cima da serra. Foram avaliados 12 híbridos simples, dos quais quatro testemunhas (AS 1551 PRO2, 2B 688 PW, P30F53 YH e Status VipTera 3 e oito híbridos experimentais (1N1752, 1M1757, 1K1301, 1M1642, 1M1636, 1M1595, 1M1594 e 1M1631, cada parcela foi constituída de 5 linhas de 10m e espaçamento de 0,80m. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com duas repetições, avaliados em esquema fatorial. As características avaliadas foram: altura de plantas, altura espiga, estande final, plantas acamadas e quebradas, número de espigas doentes, peso e umidade de grãos. Para este trabalho serão apresentados dados de produtividade de grãos corrigido para 13% de umidade em kg ha⁻¹. Foram realizadas as análises de variâncias individuais e a análise conjunta dos locais. Os resultados mostraram que houve diferença significativa pelo teste de F ($p < 0,01$ entre os híbridos e na interação híbrido x local para produtividade de grãos. A média geral de produtividade foi 10.570 kg ha⁻¹, valor 29% maior que a produtividade da Região Sul e 40% a mais que a média do Rio Grande do Sul, na safra 2016/17. No desdobramento da interação híbrido x local observou-se que os híbridos AS 1551 Pro2 e 1K1301 apresentaram maior adaptação à Região do Planalto médio, enquanto 1M 1642, 1M1595, P30F53 YH, 1M1631 e Status VipTera, tiveram melhor desempenho nos Campos de Cima da Serra. Na média geral dos dois locais o híbrido AS 1551 Pro2 mostrou menor desempenho diferenciando estatisticamente dos demais. Considerando os resultados dentre os melhores híbridos tem-se quatro híbridos experimentais que se destacam, pode-se concluir que o programa de melhoramento de milho da Embrapa está gerando novas cultivares com elevado potencial produtivo e com boa adaptação às variações de microclima encontradas na Região Subtropical do Brasil.

Palavras-chave: *Zea mays*, adaptação, clima subtropical

Agência(s) de Fomento: CNPQ